

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELAS

PROJETO EDUCATIVO



TRIÊNIO 2017/18, 2018/19, 2019/20

AVENTURA DOS CINCO SENTIDOS

“Os sentidos são a janela do nosso corpo”



Introdução

1.Caracterização da Instituição	5
1.1. O meio	5
1.2.Historial.....	10
1.3. O espaço físico.....	11
1.4. Recursos.....	12
1.5.Parcerias.....	13
2. Filosofia, Corrente Pedagógica.....	14
2.1.Papel do educador.....	16
2.2.Conteúdos Específicos por Áreas Curriculares.....	24
3.Contextualização	27
4. O projeto curricular.....	28
4.1.Introdução.....	28
4.2.Objetivos Gerais	32
4.3.Objetivos específicos.....	33
4.4.Prioridades/Finalidades.....	35
4.5.Interação a Realizar com a Comunidade.....	36
4.6.Interação a Realizar com a Família.....	37
4.7.Rotinas.....	40
4.8.Planeamento da Ação	42-
5.Calendarização.....	43
6.Recursos a adquirir.....	45
7. Formas de avaliação.....	46
8.Formas de divulgação.....	47
9.Bibliografia.....	48

Introdução

A Construção do Projeto Educativo traduz a filosofia da Escola e faz emergir Planos Anuais de Atividades como instrumentos e procedimentos de concretização concordantes com as suas linhas orientadoras, apresentando um conjunto de estratégias, cada uma com os seus objetivos e o seu programa de atividades. Queremos que o nosso PE seja ativo, em permanente construção e reconstrução, respondendo às transformações do contexto educativo e aos resultados de uma avaliação interna atenta e cuidada.

A infância é uma fase extremamente importante no desenvolvimento do homem. Aí se devem descobrir referências que vão organizando e fortalecendo a identidade de cada um.

O jardim-de-infância deve desenvolver de forma equilibrada os aspetos intelectuais, cognitivos, afetivos, psicomotores e estruturadores da personalidade em si e no seu relacionamento com os outros e com o meio ambiente.

Deve valorizar o indivíduo, os seus valores e a sua capacidade criativa e crítica.

Pretende incentivar a formação personalizada centrada no indivíduo e na sua singularidade com base da sua integração social.

Este trabalho realiza-se no âmbito da componente curricular de Projetos Interdisciplinares e Metodologias Integradas.

Consideramos que uma instituição educativa, só poderá ser realmente educativa, se existirem bases comuns de atuação que permitam à criança de forma estruturada e organizada construir o conhecimento e a aprendizagem de si e do mundo. Torna-se assim essencial a criação de um projeto educativo com a colaboração e intervenção de toda a equipa educativa da instituição.

O projecto curricular é um conjunto de decisões de carater pedagógico e curriculares consideradas a partir da análise das reais necessidades educativas da população que esta instituição serve e acolhe.

Definimos, assim, as principais estratégias de intervenção que possibilitem uma melhor atuação no sentido de assegurar uma coerência na prática educativa.

“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não repetir simplesmente o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

1.CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.O meio:

“Por sua vez, o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação Pré-Escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças. As características desta (s) localidade (s) - tipo de população, possibilidades de emprego, rede de transportes, serviços e instituições existentes, meios de comunicação social, etc. – não são também independentes de sistemas mais vastos e englobantes, sistemas políticos, jurídicos, educativos ainda mais alargados.” (in, Orientações curriculares para a Educação Pré – Escolar. Vol.1, p.33.).

A Freguesia de Belas situa-se a onze quilómetros de Sintra e a quinze de Lisboa, sendo uma das freguesias mais conhecidas do Concelho de Sintra. O surgir de novos empreendimentos turísticos e habitacionais tem dado origem à expansão desta povoação. A área da freguesia de Belas é atualmente de dois mil trezentos e sessenta e nove hectares, sendo delimitada pelas freguesias de Almargem do Bispo, a norte; Queluz, Massamá e Monte Abraão, a sul; Mina e Casal de São Braz, a nascente; e Agualva-Cacém, a poente. (Consultar, Anexo T, Mapa e Brasão da Freguesia de Belas)

Belas é uma freguesia com uma área predominantemente urbana, tendo como principais atividades económicas a indústria, o comércio, maioritariamente o de retalho, o turismo e os serviços. Esta freguesia também apresenta espaços verdes, tais como: os jardins municipais, entre os quais temos o jardim da Samaritana, o jardim 25 de Abril, o parque urbano, pequenas zonas ajardinadas e quatro jardins com parques infantis.

No que respeita aos acessos à freguesia, e uma vez que esta se encontra em forte crescimento populacional e industrial, são vários os acessos que nos são apresentados, estradas municipais, estrada nacional 250 e 117, CREL, nó de Belas, camionetas da empresa Vimeca, praça de táxis no centro da freguesia e a estação de comboios Queluz-Belas, da linha de Sintra.

Segundo os dados apurados pelo Censos, 2011, a freguesia de Belas tem 26.087 habitantes, apresentando a população um nível socio-económico médio. Sendo um meio urbano a freguesia apresenta vários prédios com poucos andares e casas com um piso. Também se podem encontrar condomínios privados, quintas particulares e um bairro social (Bairro Social das Campinas).

A população da freguesia de Belas caracteriza-se por um pouco mais de metade da população, se encontrar entre os 25 e os 65 anos, predominando assim a faixa etária adulta. No que respeita ao género, verifica-se praticamente uma heterogeneidade na população pois a diferença entre a população do sexo masculino para a população do sexo feminino é mínima. A nível familiar as famílias desta freguesia são constituídas por poucos agregados. (Consultar, Anexo S, Quadro etário da população de Belas)

Em termos de infra-estruturas e recursos a freguesia de Belas tem uma vasta oferta, tais como: Complexo megalítico de Belas, Antas de Monte Abraão, Estria e Pedra alta e Galeria coberta de Carenque, Paço Real dos Marqueses de Belas, Capela Senhora da Conceição, Quinta do Senhor da Serra, Barragem Romana, Mãe de Água (Aqueduto das Águas Livres), Monte do Suímo, e quintas do Centro Histórico de Belas. O Museu do Traje Antigo e o Museu de Alfaias Agrícolas, os Fofos de Belas e o cozido da Tala, a pintura em cerâmica e os bordados antigos. O Clube Desportivo de Belas, Recreios da Venda Seca, Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Belas, Grupo Bandolinista 22 de Maio, entre outros. (Consultar, Anexo R, Instituições em Belas).

Belas é uma das freguesias mais antigas de Sintra e uma daquelas em que os vestígios arqueológicos mais abundam.

Do património arquitetónico da freguesia, não se pode deixar de referenciar a quinta do Senhor da Serra, conhecida também como quinta dos Marqueses de Belas. Situada no centro histórico da povoação, recebia todos os anos, no último dia de Agosto, uma grande romaria, que tinha como destino a ermida setecentista da propriedade. No conjunto monumental da quinta, destaca-se o palácio, de origem medieval. Belas era muito movimentada com a vida social e cultural da nobreza e da corte, chegando a ser classificada como destino da “moda” da nobreza lisboeta.

A Igreja matriz, consagrada Nossa Senhora da Misericórdia e apresenta na fachada um portal manuelino.

O jornal "*A Hora*", numa edição de 1963, refere-se à freguesia de Belas como, "*Belas, pequena mas atraente, lança-nos a cada passo o eco longínquo, quase abafado, de civilizações que hoje são mundos de curiosidade para a ciência e para o turismo. Há vozes de outras épocas que chegaram até nós, estranhas ao atropelo dos ventos da história, encerradas em monumentos e gruta onde se retratam as mãos rudes e a mentalidade tosca do homem pré-histórico.*" (In, site da Junta de freguesia de Belas)

Já no passado esta freguesia se salientava pela solidariedade através do Centro de Assistência Social D. Sílvia Cardoso – Florinhas do Sacrário, que funcionava na Quinta do Serrano, e se destinava à educação de órfãos pobres.

Belas é atualmente, figura nos roteiros turísticos, pois além de fazer prevalecer a tradição ao reviver outras eras com festas e romarias, entre as quais, Nossa Senhora da Misericórdia (primeiro domingo de Agosto), Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro), Nossa Senhora de Fátima (último domingo de Maio), a sua gastronomia a artesanato são legados preciosos que fazem a ponte entre o passado e o presente, mas é também, a paisagem talhada harmoniosamente pela natureza e pelos homens, que nos extasia.

Finalmente, pode-se dizer que Belas tem o seu nome relacionado com a claridade e a luz, situando-se num cruzamento de caminhos que por si só era uma óptima razão para os viajantes fazerem uma pausa.

Ligação do meio à prática pedagógica

“A abordagem sistemática e ecológica constitui, assim, uma perspectiva de compreensão da realidade que permite adequar, de forma dinâmica, o contexto educativo institucional às características e necessidades das crianças e adultos. Constitui ainda um instrumento de análise para que o educador possa adaptar a sua intervenção às crianças e ao meio social em que trabalha.” (in, *Orientações curriculares para a Educação Pré – Escolar*. vol.1, p.33.).

Tarefa difícil será apresentar todas as potencialidades que a freguesia de Belas apresenta. Desde o seu riquíssimo património histórico/ cultural, à paisagem majestosa.

Tendo em conta a curiosidade nata que a criança tem em conhecer tudo o que a rodeia, torna-se importante conhecer o meio envolvente e tudo o que ele nos oferece de modo que consigamos passar esses conhecimentos para as crianças. Possibilitando-lhes actividades relacionadas com o meio iremos proporcionar-lhes a hipótese de alcançar conhecimentos sobre si e sobre o meio em que se insere.

Em contexto de jardim-de-infância esta abordagem ao meio envolvente deve ter em conta as necessidades da faixa etária na qual as crianças se encontram, bem como o seu desenvolvimento. Assim, deve-se procurar ir ao encontro dos interesses e curiosidades da criança, sem descurar a aprendizagem.

O envolvimento com o meio a nível social é importante para a criança, uma vez que lhe vai permitir enraizar-se e sentir que faz parte da comunidade com a sua

participação e contributo. Assim, através da participação em festas e eventos da comunidade, as crianças irão fomentar um sentimento de pertença aliado à experiência enriquecedora que daí podem retirar.

“Para compreender a complexidade do meio importa considerá-lo como constituído por diferentes sistemas que desempenham funções específicas e que, estando em interconexão, se apresentam como dinâmicos e em evolução.” (In, *Orientações curriculares para a Educação Pré – Escolar*. vol.1, p.32.).

Concretamente, as crianças ao visitarem a fábrica dos fofos de Belas, o comércio local, bordando ou pintando em cerâmica, ao participarem nas festas, estão conseqüentemente a adquirir conhecimentos sobre a comunidade em que se inserem. A instituição dista alguns metros de distância do centro da freguesia, facto que se torna extremamente valioso pois permite a deslocação a pé das crianças. Chegando ao centro de Belas a oferta de espaços é variada e todos eles permitem a abordagem de temas variados, desde a alimentação, ambiente, habitação, entre outros.

A Junta de Freguesia de Belas tem ao dispor dos seus habitantes, um autocarro de 55 lugares, procurando assim atender às diversas solicitações de todas as entidades da freguesia. Também este autocarro será um recurso a ponderar quando necessário for para a realização de passeios numa área mais alargada.

Existe ainda a possibilidade de explorar com as crianças um espaço muito interessante, o Espaço Multimédia, onde as crianças poderão contactar com as novas tecnologias. Este contacto, quando bem orientado e seleccionado, é didático, sendo também uma linguagem com a qual as crianças contactam diariamente.

Resumindo, é com o meio e tudo o que ele oferece que podemos criar inúmeras situações de aprendizagem e conhecimento, uma vez que o meio influencia o

indivíduo e o indivíduo o meio. Por parte do Centro de Assistência Social de Belas, Jardim-de-Infância António Pinto Basto, existe a preocupação constante de proporcionar o contacto das crianças com o meio. Para tal, e além das inúmeras parcerias de que dispõem com instituições e entidades da freguesia, procuram sempre aliar as aprendizagens das crianças a situações concretas existentes no meio envolvente, para tal realizam várias visitas, nomeadamente ao comércio local.

1.2.Historial

O Centro de Assistência Social de Belas, Jardim-de-Infância A. P. Pinto Basto é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), que dedica a sua atenção às atividades de Creche e Pré-Escolar. Fica situado na Rua João José de Aguiar, 31, 2605-031 Belas. O Jardim-de-Infância A. P. Pinto Basto está integrado numa zona predominantemente habitacional e é privilegiado por zonas de espaços verdes nas imediações.

O Centro de Assistência Social de Belas, foi fundado em 1959 por Maria Luísa Pinto Basto, Rufina Ferreira Marques, José Ferreira Gomes e Emília Alves Caetano, que desenvolveram um importante trabalho com as crianças carenciadas da freguesia. Em 1969 inicia-se a construção do jardim-de-infância num lote doado por Soledade Silva, com o apoio de alguns particulares e entidades oficiais. Entre a ajuda dos particulares é importante salientar a ajuda do Dr. António Pinheiro Pinto Basto, que era um grande benfeitor da freguesia de Belas e desta obra em particular. Assim, em 1971 inaugura-se o Jardim-de-infância António Pinheiro Pinto Basto, em sua homenagem. No entanto, em 1978 tiveram de mudar de instalações, passando para as instalações cedidas pela empresa EPAL. Actualmente, o Centro de Assistência Social de Belas, Jardim-de-Infância A. P. Pinto Basto, já se encontra a funcionar nas instalações renovadas, na morada acima indicada. (Consultar, Anexo E, resumo

histórico do Centro de Assistência Social de Belas, Jardim-de-infância A. P. Pinto Basto.)

O horário de funcionamento da instituição é das 7h00m às 19h30m.

1.3.Espaço Físico

O jardim-de-infância serve essencialmente a população que vive em Belas.

- 3 Salas de Jardim-de-infância
- 3 Salas de creche
- 2 Casas de banho para adultos
- 2 Casas de banho para crianças
- Secretaria
- Salão polivalente para ginástica, aulas de música, festas, teatro, etc.
- Sala dos cabides
- 2 Refeitórios, um com copa
- Cozinha
- Lavandaria
- Pátio exterior Térreo
- 2 Pátios no 1º e no 2º piso
- 1 Arrecadação

1.4.Recursos:

Recursos humanos:

Corpo docente:

- ☺ 1 Educadora com grupo/ Coordenadora do Jardim de Infância
- ☺ 1 Educadora com grupo/ Diretora da Creche
- ☺ 3 Educadoras
- ☺ 1 Educadora do Apoio Educativo (quando necessário)
- ☺ 1 Animadora Social
- ☺ 1 Professor de Movimento
- ☺ 1 Professora de Música
- ☺ Equipa de Estagiárias do Curso de Educadoras de Instituto Superior de Educação e Ciência (quando solicitado pelo Instituto)

Corpo não docente:

- ☺ 10 Auxiliares de Educação
- ☺ 2 Cozinheiras
- ☺ 2 Empregadas de serviços gerais
- ☺ 1 Funcionária de serviços administrativos

Corpo discente:

- ☺ 114 Crianças

Recursos Materiais

- ☺ 5 Computadores
- ☺ 2 TV
- ☺ 2 DVDS

- ☺ Aparelhagens de CD
- ☺ Fotocopiadora
- ☺ Slide-show

1.5. Parcerias:

- ☺ Junta de Freguesia de Belas
- ☺ Câmara Municipal de Sintra
- ☺ Ministério da Educação (C.A.E., D.R.E.L., D.E.B.)
- ☺ Centro de Idosos de Belas (U.R.P.I.B.)
- ☺ Centro de Saúde de Queluz
- ☺ Centro Regional de Segurança Social
- ☺ Instituto Superior de Educação e Ciências
- ☺ Escola de Ensino Básico
- ☺ Bombeiros Voluntários de Belas
- ☺ Comércio da zona

2. FILOSOFIA, CORRENTE PEDAGÓGICA

A educação de infância constitui uma etapa do sistema educativo que se encontra organizada em dois ciclos: até aos três anos e dos três aos seis anos. Ambas configuram o Jardim Infantil como tratando-se de uma instituição educativa com personalidade própria e diferente de todo o restante sistema educativo. A organização desta etapa em dois grupos de três anos cada, pretende facilitar o ajustamento entre os processos de ensino-aprendizagem e ritmos de desenvolvimento evolutivo. Cada grupo constitui, assim, uma unidade temporal básica de aprendizagem em que se têm em conta a heterogeneidade de capacidades, os interesses, os ritmos e os procedimentos dos alunos.

A Educação Infantil tem de permitir às crianças experiências que estimulem o seu completo desenvolvimento pessoal. Por outro lado, deve contribuir de forma eficaz para compensar todo o tipo de desigualdades sem que isso signifique deixar de reconhecer as suas diferenças físicas e psicológicas que devem ser consideradas no plano educativo. Trata-se, assim, de favorecer a sua integração no processo educativo.

As duas etapas de educação Infantil devem manter uma estreita relação que sai reforçada com a utilização de um sistema de avaliação de carácter contínuo e formativo, baseado na observação, assim como estar em estreita coordenação com o nível que se segue, o 1º Ciclo, antigo Primário, para o qual devem garantir uma transição adequada.

Apesar desta relação estabelecem-se uma série de diferenças entre a primeira e a segunda etapas da Educação Infantil que respondem às necessidades das crianças, as quais dependem inicialmente, e por completo, dos adultos, e que, passado pouco

tempo, se começam a transformar em pessoas que a pouco e pouco se vão tornando autónomas. É necessário um trabalho de coordenação entre equipas docentes especializadas, das várias escolas, bem como uma intensa cooperação com os pais e encarregados de educação.

Na segunda etapa da Educação Infantil, procura-se que a criança aprenda a fazer uso da linguagem, descubra as características físicas e sociais do meio em que vive, construa uma imagem positiva e equilibrada de si própria e adquira hábitos básicos de comportamento que lhe permitam uma autonomia pessoal elementar. A metodologia a utilizar deve basear-se na experiência, nas atividades lúdicas e num ambiente de afeto e confiança.

A escola, juntamente com a família, tem de proporcionar ao aluno experiências básicas que contribuam para o seu desenvolvimento. Por isso, a função educativa, neste estágio, deve entender-se como sendo um complemento à exercida pela família. Este projeto, que segue as Orientações Curriculares do Ministério da Educação, para o Ensino Pré-escolar, tem intenção de abarcar não só as áreas de conhecimento, mas também as características de interligação das mesmas, apresentando as actividades de forma globalizada.

Queremos seguir uma pedagogia centralizada na criança (partindo dos seus interesses e possibilidades e não dos interesses e necessidades do adulto). Sempre que se utiliza uma pedagogia estimulante e rica, orientada para um desenvolvimento global e partindo das preferências e motivações da criança, o resultado não pode ser outro senão uma adaptação harmoniosa do aluno e uma agradável aquisição de diversos conhecimentos.

2.1. O Papel do educador

De acordo com esta metodologia, o papel do educador é concebido como aquele que deve orientar e canalizar as ações da criança, compartilhando os seus interesses, motivando-a com sugestões e atividades diversas, atrativas, concretas e breves, que a pouco e pouco (de forma progressiva consoante o ritmo do grupo), se vão tornando mais completas e prolongadas. Além disso, o educador, repetindo constante e estruturadamente certos modelos que se encontram presentes em diversas atividades e situações, vai possibilitar a generalização das mesmas, obtendo como resultado uma maior autonomia da criança.

Outra das características deste projeto é a importância atribuída ao desenvolvimento das formas de expressão nos seus diferentes aspetos: verbal, gráfico, artístico..., o que irá permitir exteriorizar a capacidade criativa e imaginativa da criança.

O educador deve tentar criar um ambiente descontraído, propício à conversação, atividade muito enriquecedora, que fornece à criança informações sobre diversos temas, transmite-lhe regras e valores, sugere-lhe coisas novas e convida-a a partilhar o espaço e o tempo com os seus companheiros, ensina-a a escutar, a fixar a atenção, etc. ...

É nestes momentos privilegiados que se vai cimentando a ação educativa e o processo de comunicação entre os alunos e o educador.

Neste projeto partimos de uma concepção de aprendizagem, como construção do conhecimento, entendendo-se este como o desenvolvimento integral do ser humano: é um processo ativo para a criança realizar e que implica uma atuação sobre a realidade, sobre a motivação e a elaboração de uma série de interpretações e significados progressivamente ajustados a certos aspetos do meio ou de si própria e que ela quer conhecer.

Personalização e diversificação

Para ajudar uma criança a progredir, o educador deve conhecer as suas possibilidades de maturação e confiar nas suas capacidades de progresso. Haverá provavelmente poucas coisas que travem tanto o desenvolvimento como o desconhecimento das capacidades ou a convicção de que um tal desenvolvimento não é possível. Naturalmente, diferentes crianças terão diferentes capacidades, pelo que não é razoável ter idênticas expectativas a respeito de todas elas. Mas a chave do problema não está nisto, mas em que as expectativas dos educadores a respeito de cada aluno sejam tais que se centrem, sobretudo, nas capacidades que podem ser desenvolvidas e nos objetivos que a criança vai conseguindo alcançar para promover esse desenvolvimento.

Aprendizagem significativa

A atuação da criança sobre a realidade, comporta um processo de construção de significados que é a chave de todo o seu desenvolvimento e que se realiza com a ajuda das suas experiências e conhecimentos já adquiridos, na medida em que se sente motivada a implicar-se neste processo.

Isto significa que o educador deve procurar saber quais são os conhecimentos e as experiências que as crianças já adquiriram, o que absorveram a partir dos mesmos (sejam adequados ou não), para que a partir daqui se possa iniciar todo um processo de construção e reconstrução contínua.

Se bem que a criança precise de partir de experiências e conhecimentos próprios e que lhe são próximos, isto não deve pressupor um empobrecimento dos conteúdos nem da realidade que tem mais significado para ela. Nas primeiras idades aquilo que está mais próximo, que envolve a criança, constitui o primeiro passo para a aproximação ao meio em que se insere.

No entanto, propor experiências que estão em estreita relação com os conhecimentos adquiridos previamente pelos alunos não implica uma redução das propostas que lhe estão fisicamente mais próximas e que fazem parte do seu quotidiano. Há que saber calcular o meio-termo.

Se o educador coloca o aluno em contacto com situações que lhe dizem muito pouco ou que, pelo contrário, já lhe são por demais conhecidas, o seu grau de motivação será obviamente muito reduzido.

Para que o processo de aquisição de conhecimento se desenrole é preciso que a criança se sinta motivada a participar nele. Nesta perspetiva, também é fundamental a participação do adulto, que tirando partido dos motivos de interesse das crianças, uma vez articulados com as suas próprias propostas, consiga envolvê-las em situações de aprendizagem construtiva.

Neste contexto, não convém esquecer que, no que concerne à educação pré-escolar, muitas das atividades e tarefas que as crianças podem realizar são, só por si, um pólo de motivações para elas, visto que têm um sentido e uma finalidade bem claros, o que favorece a sua participação: jogos diversos, participação na aula, etc. ...

Outro dos aspetos importantes que ajudam a captar o interesse das crianças é o facto destas compreenderem a finalidade das atividades em que participam e conseguirem estabelecer alguma relação entre elas e o meio envolvente, isto é, é necessário que sejam funcionais.

Globalização

O princípio de globalização pressupõe, antes de mais, que é necessário estabelecer múltiplas conexões entre o que é novo e o que já se conhece, já se experimentou ou já se viveu; a aprendizagem não se concretiza apenas a partir da soma ou da acumulação de novos conhecimentos com os que o aluno já possui. Trata-se de um processo global de aproximação do indivíduo à realidade que ele pretende conhecer e que será

um processo tanto mais proveitoso quanto mais lhe permitir estabelecer relações e adquirir noções mais amplas e diversificadas. Também é muito importante compreender que cada criança é um ser único em que se englobam sem qualquer separação e profundamente interligadas, todas as suas capacidades e tudo aquilo a que devemos dar importância nela, como ser humano.

Abordar os conteúdos de uma perspectiva global pressupõe propor às crianças sequências de aprendizagem, elaboração de projetos e resolução de problemas que requerem o concurso simultâneo ou sucessivo de conteúdos de diferentes tipos (processos, factos e noções, atitudes e normas) e de diferentes áreas. Num sentido mais amplo, trata-se de propor às crianças que se empenhem na realização de projetos que correspondam aos seus interesses e que façam sentido para elas.

Um projeto é um conjunto de diversas atividades relacionadas entre si que servem uma série de propósitos ou objetivos.

Quando uma criança está envolvida num determinado projeto, não tem consciência de estar a adquirir vocabulário, travando conhecimento com o meio ou assumindo uma maior autonomia pessoal. Os seus objetivos relacionam-se com a resolução de uma tarefa que exige uma participação ativa e entusiasta. No entanto, para que isso aconteça, o educador deve ter consciência do que é, e até que ponto é realmente, verdadeiro trabalho, o que se está a fazer em cada momento. Isto quer dizer que, na planificação e na execução de projetos e atividades que correspondam a uma visão global, o educador deve organizar a sua intervenção de forma a que se adapte ao processo em que os mais pequenos estão envolvidos, com todos os seus interesses e propostas, todos os seus progressos e retrocessos...

Afetividade e Confiança

Dadas as características das crianças que frequentam o Jardim-de-infância, torna-se imprescindível que elas aí encontrem um ambiente ameno, acolhedor e seguro que, ao mesmo tempo, permita e contribua para o desenvolvimento das suas capacidades.

Isto impõe ao educador a necessidade de planejar a sua atividade num ambiente geralmente ameno, descontraído e afectuoso. Trata-se também de estabelecer com cada criança uma relação pessoal de grande qualidade, na qual, através de diversos meios (gestos, contacto físico, atitudes, expressões faciais e verbais) e segundo as várias idades e situações, se consiga transmitir à criança uma sensação de segurança, a sensação de que é aceite e valorizada. O educador deve facilitar o estabelecimento deste vínculo afetivo mútuo com a criança, transmitindo-lhe uma confiança e uma sensação de segurança que são de uma enorme importância para ela.

Esta confiança de que estamos a falar tem de ser continuamente sentida pela criança: é ela que está a aprender, é ela que está a crescer, a desenvolver-se e aqueles que estão ao seu redor têm de mostrar que crêem nela e que por isso a apoiam, a ajudam, a entusiasma, lhe mostram as suas possibilidades e a amam muito. O educador deve individualizar o seu relacionamento com a criança, para que esta possa desenvolver todas as suas capacidades, ainda que esse relacionamento se insira dentro do grupo da sala.

É importante considerar que ao criar-se este clima afetivo se devem evitar as fórmulas artificiais que não correspondem à existência de verdadeiros relacionamentos, mas apenas a fórmulas estereotipadas que carecem de conteúdo afectivo. Do mesmo modo, a existência de um ambiente caloroso e de um relacionamento pessoal afectuoso, que transmita segurança emocional, não se opõe à existência de normas e até de chamadas de atenção e de exigências.

Pelo contrário, as normas, as advertências e as exigências adquirem o seu valor educativo positivo quando acontecem num contexto de afeto e de consideração pela criança e quando, além do mais, estão adaptadas às suas possibilidades e são geridas por parte do educador de uma forma consistente e flexível. Acrescente-se ainda que, quando a criança tem oportunidade de participar na elaboração das normas que regem o funcionamento do grupo, o valor educativo destas é ainda maior.

Objetivos

1. O pleno desenvolvimento da personalidade

– Desenvolver de forma equilibrada os aspectos intelectuais, cognitivos, afetivos, psicomotores e estruturadores de personalidade em si mesma e no seu relacionamento com os outros e com o meio ambiente.

– Valorizar o indivíduo, os seus valores e a sua capacidade criativa e crítica.

– Incentivar a formação personalizada centrada no indivíduo e na sua singularidade como base da sua integração social.

2. Uma formação orientada para o respeito dos direitos e liberdades fundamentais e para o exercício da tolerância e da liberdade, dentro dos princípios democráticos e de convivência (igualdade, liberdade, justiça, pluralismo, respeito pela lei).

– Utilização, no processo interativo educador-aluno de materiais didáticos, formas, modos, atitudes, comportamentos e estratégias educativas que sejam modelos de comportamento da convivência democrática.

– Eliminação de condutas, hábitos, formas, atitudes e comportamentos discriminatórios, e promoção de tudo quanto favoreça, não apenas a luta contra a discriminação, mas a própria promoção da integração.

– Respeito pela liberdade de consciência e pelas convicções religiosas e morais dos alunos, garantindo uma formação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções.

3. Aquisição e prática de hábitos intelectuais e de técnicas de trabalho e de autonomia na aprendizagem, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanos, históricos e estéticos.

- Aquisição e domínio das técnicas instrumentais e de hábitos e atitudes favoráveis à auto-aprendizagem.

- Participação das crianças nos processos de ensino e de aprendizagem, assim como na sua avaliação.

- Exercício periódico e gradual (devidamente adaptado ao aluno, à matéria e ao contexto) de atividades geradoras de hábitos intelectuais.

- Sensibilizar para a importância da aprendizagem e da integração ativa num âmbito cultural próprio.

–

4. Orientar no sentido de valorizar e desenvolver uma atitude positiva face à diversidade cultural do nosso país

- Tomar conhecimento das diversas realidades culturais do país, fomentando o respeito pelas mesmas.

- Promover atitudes favoráveis face ao enriquecimento que esse pluralismo cultural pressupõe.

5. Preparar para a participação na vida social e cultural

- Utilização de uma metodologia que promova a integração no meio familiar, físico e social do aluno.

- Sensibilização no sentido de aprender a valorizar a actuação pessoal, individual e do grupo e a respeitar o envolvimento sociocultural, com o objectivo de o compreender, conseguir integrar-se e contribuir para o seu enriquecimento.

- Participação das famílias no desenvolvimento escolar e educativo dos filhos.

6. Promover a educação para a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos

- Canalizar a vitalidade da criança para comportamentos solidários e de convivência pacífica, quer no ambiente familiar, escolar ou social.

– Promover atitudes, valores e comportamentos pacifistas e disponíveis para o diálogo.

– Promover a participação em actividades colectivas de solidariedade.

7. Educação permanente

– Preparar os alunos para estarem disponíveis para aprenderem por si próprios.

Princípios básicos:

a) Formação personalizada que proporcione uma educação integral, tanto em competência, como em valores morais dos alunos em todos os aspectos da vida: pessoal, familiar, social e profissional.

a) Participação e colaboração dos pais e encarregados de educação, de forma a contribuírem para um melhor alcance dos objectivos educativos.

c) Efetiva igualdade de direitos entre ambos os sexos, respeito pelas diferentes culturas e empenho na luta contra qualquer tipo de discriminação.

d) Desenvolvimento das capacidades criativas e do sentido crítico.

e) Incrementação dos hábitos de comportamento democrático.

f) Autonomia pedagógica das escolas, dentro dos limites estabelecidos pelas leis, assim como de actividade investigadora dos educadores, a partir da sua prática docente.

g) Atenção psico-pedagógica e orientação educativa e profissional.

h) Utilização de uma metodologia ativa que assegure a participação do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem.

i) Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos centros docentes e dos diversos elementos do sistema.

j) Relacionamento com o contexto social, económico e cultural.

k) Formação dirigida para o respeito e defesa do meio ambiente.

2.2. Conteúdos Específicos por Áreas Curriculares

Este projeto, pretende acima de tudo moldar futuros cidadãos, inculcando-lhes valores, tornando-os mais responsáveis pelo meio natural e seres vivos do seu meio envolvente.

Tendo por base as orientações curriculares para a educação pré-escolar, centramos o nosso trabalho no desenvolvimento das capacidades individuais de cada criança, e cada profissional, no desempenho da sua função institucional. É um “educador” com quem a criança pode aprender, pois todos agem no sentido da construção da autonomia, do prazer em si como pessoa e da competência no Ser e no Fazer.

Pretende-se pensar e trabalhar a criança no seu todo, oferecendo-lhe uma diversidade de propostas que permitam a cada uma, experimentar e experimentar-se nas suas capacidades de desenvolvimento motor, afetivo, intelectual, físico e espiritual, potencializando as diferenças entre todos e, paralelamente sentir-se igual ao outro, com direito a ocupar um espaço na sociedade, no mundo.

O Jardim-de-infância com o seu espaço, o seu tempo, os seus ritmos e o conjunto das pessoas que o habitam, enquanto meio estruturado e organizado, pode e deve ser um local estruturante, capaz de criar boas e variadas experimentações de conflito e de sucesso, um lugar onde se esboçam os poderes sociais que permitem uma boa integração social.

É neste contexto que privilegiamos uma pedagogia de projeto, que consiste num conjunto de actividades que têm origem em problemas concretos ligados directamente à realidade social e privilegia o protagonismo das crianças permitindo percursos autónomos de aprendizagem e de desenvolvimento, que, ao mesmo tempo, são facilitadores de inserção no grupo e no meio e construtores de uma estrutura pessoal estimulante. A participação de cada criança nas actividades do grupo decorre da concertação do seu projeto pessoal no projeto coletivo. Desta forma, o grupo

existe como um espaço e um tempo de interação, em que cada um é um ser único e participa de forma activa com o grupo. A relação/atitude pedagógica do educador traduz-se num processo dinâmico e interpessoal com a criança na sua especificidade integrando o conceito de educação. Esta relação gira em torno de três pólos fundamentais, Criança/Educadores/Meio, privilegiando esta instituição a relação com as famílias, facilitando-lhes o acesso, promovendo o diálogo e uma participação activa.

Esta dinâmica pedagógica permite uma troca de pontos de vista entre todos os Educadores e liga-os nos diferentes momentos pedagógicos em termos da sua concepção, planeamento, realização e avaliação.

Toda a nossa ação educativa está centrada no desenvolvimento global e equilibrado da criança, que de acordo com os princípios básicos das orientações curriculares, poderemos aprofundar dividindo em três grandes áreas:

- ☺ Área da Formação Pessoal e Social
- ☺
- ☺ Área da Expressão e Comunicação
- ☺
- ☺ Área do Conhecimento do Mundo

Área da Formação Pessoal e Social

Esta área corresponde a um processo que deverá considerar e aprofundar, de acordo com as fases do desenvolvimento da criança, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores, espirituais estéticos, morais, cívicos. A criança vai aprendendo a tomar consciência de si e do outro, construindo-se a si própria, no sentido da sua plena inserção na sociedade como um ser consciente de si e dos valores, e naturalmente autónomo, livre e solidário.

Área da Expressão e Comunicação

Esta área engloba as aprendizagens que mais diretamente se relacionam com o desenvolvimento psicomotor e simbólico, que determinam a progressiva compreensão e domínio das diferentes formas de linguagem expressiva.

O domínio das diferentes formas de expressão e de comunicação implica a estimulação e a motivação das crianças pela vivência de situações e experiências de aprendizagem muito diversificadas, de modo que a criança vá gradualmente dominando e utilizando o seu corpo e a sua linguagem oral, como meios de se relacionar e de se comunicar com os outros. O contato com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar são facilitadores da consciência gradual que a criança irá tendo de si própria na relação com os objetos e com os outros na interação social.



Domínio da Linguagem Oral

O desenvolvimento da linguagem oral depende, entre outros, do interesse e da capacidade de comunicar. A criança deverá sentir que os outros têm disponibilidade para a escutarem e que a expressão dos seus pensamentos e sentimentos são importantes para os outros, para o mundo. O prazer na expressão em si e na comunicação deve ser estimulado e desenvolvido no Jardim-de-infância, proporcionando a todas as crianças espaços e tempos específicos nesta área. A experiência de vida e o contexto familiar têm uma influência muito grande no desenvolvimento desta capacidade, e por isso, será no próprio grupo que se deverão encontrar estratégias que permitam desbloquear as dificuldades que muitas vezes são de ordem afetiva.



Domínio da Matemática

A criança constrói espontaneamente as primeiras noções matemáticas a partir das suas vivências quotidianas. Começa desde cedo a aplicar princípios lógicos que lhe permitem classificar os objetos e os conhecimentos adquiridos de acordo com uma ou

mais propriedades, de forma a poder estabelecer relações entre eles. Neste domínio serão introduzidos gradualmente os conceitos curriculares para que todas as crianças os integrem de forma idêntica.



Área do Conhecimento do Mundo

Esta área corresponde ao desenvolvimento da curiosidade e da necessidade natural que qualquer criança tem em conhecer e compreender o mundo que a rodeia. É uma área muito sensível, pois a informação e o despertar para o conhecimento é muito variado e sofre grande influência do meio familiar. É tarefa do Jardim-de-infância proporcionar, a todas as crianças, a descoberta em si do prazer de conhecer e de saber cada vez mais.

Todo o conhecimento sobre o mundo e sobre a vida é um fator de integração social e de bem-estar.

3.CONTEXTUALIZAÇÃO

A aventura dos 5 Sentidos

“Os cinco sentidos são os guias da alma.

Leonardo da Vinci

“Os sentidos são responsáveis pela nossa capacidade de interpretar o ambiente, ou seja, captar diferentes estímulos ao nosso redor.

Sem os sentidos não seríamos capazes de perceber as variações do meio e, conseqüentemente, de produzir uma ação adequada diante de um perigo.

Tradicionalmente, aceitamos que os seres humanos possuem cinco sentidos principais: visão, olfato, paladar, audição e tato.” (Brasil Escola)

“As brincadeiras das crianças estão, desde muito cedo, recheadas de ciência e de tecnologia, sempre que a criança puxa/empurra um objecto, quando chuta uma bola, quando dá balanço e sobe mais alto no baloiço, quando sobe e desce o escorrega e ao tocar num amigo sente um choque eléctrico, ou, quando na banheira faz flutuar os brinquedos ou fica a ver outros objetos a afundar, quando prova uma goma e sente como é doce, ou quando pega um limão e percebe que o seu gosto é amargo, quando o cheiro do café o faz lembrar-se da sua mãe, ou perante o ar frio sente as mãos geladas, ela está a aprender....

As aprendizagens que as crianças realizam nestas circunstâncias decorrem da ação, da manipulação natural dos objetos e situações que têm ao seu redor, usando, claro está, o seu corpo, mais propriamente os seus cinco sentidos!”

Milena Branco

Iremos através de uma abordagem essencialmente interacionista, em que a criança atua sobre o seu próprio conhecimento, estimular os cinco sentidos, ensinar a

interpretar os mais diversos estímulos e informações que eles captam, e como educadores, observar se alguma dentre as crianças apresenta alguma dificuldade motora ou sensorial para que o quanto antes possa ser amparada.

“ A educação pré-escolar promove o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial humano, no reconhecimento de si próprio e na descoberta do outro .” (D.G,EBS)

4.PROJETO CURRICULAR DE SALA

4.1. Introdução

As atividades desenvolvidas pelas Educadoras e Auxiliares de Educação, nas respetivas salas têm por base o Projecto Educativo da Escola que anualmente adota uma temática diferente e que cada Educadora transporta para o seu Projeto Pedagógico, adaptando-o à faixa etária das crianças da sua sala.

O **Projeto Curricular de Sala (PCS)** é um documento orientador das atividades educativas a desenvolver na sala, considerado como uma síntese adequada entre as exigências curriculares e as determinantes sócio- económicas, culturais, pré-escolares e psicológicas do acto educativo.

Este projeto vai ser desenvolvido ao longo do ano com a participação direta das crianças, tendo como base de partida a sua integração no meio envolvente (Jardim de Infância, Comunidade...).

O PCS constitui por si só um importante instrumento para a concretização de uma educação com qualidade, tentando que se revele significativa para as diversas crianças e permitindo que desenvolvam competências para enfrentar os desafios da sociedade.

Assim neste ano definimos os temas a trabalhar mais acentuadamente:

Setembro/Introdução do tema “A aventura dos 5 sentidos”

Outubro/Novembro :Vamos falar do Tato _Através das minhas mãos eu sinto

Dezembro/ Vamos falar do Paladar _Através da minha língua eu saboreio

Janeiro/ Vamos falar da Audição _Através dos meus ouvidos eu oiço

Fevereiro/ Março :Vamos falar da Visão _Através dos meus olhos eu vejo

Abril/Maio: Vamos falar do Olfato _Através do meu nariz eu cheiro

Junho/Consolidar os temas abordados, Praia

Estes temas são bastante abrangentes e permitirão uma interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares.

O projeto será trabalhado em equipa com as restantes salas do Jardim-de-infância permitindo um maior enriquecimento do mesmo, e valorizando-se as diferenças entre os grupos e as crianças que os compõem, desta forma, as crianças partilham, socializam, vivenciam, exploram e experimentam as diferentes propostas em grupo mais alargado.

Os projectos de Relação Escola/Família, já a funcionar, continuarão o seu caminho. São eles: o caderno vai-vem, o das histórias contadas pelos familiares, o das mascotes de sala e o da participação nas festas



4.2. Objetivos gerais:

Este projeto pretende contribuir e estimular de forma significativa as crianças a fim de desenvolver os seus cinco sentidos.

As crianças descobrem o mundo através das sensações e estímulos, este mundo é dominado pelas sensações trazidas pelo tato, visão, audição, paladar e olfato e todos estes momentos têm sabor de descoberta.

Portanto, é através das experiências que a criança vai aperfeiçoando seus movimentos.

O mais importante no Projeto é proporcionar a cada criança um ambiente lúdico e de desenvolvimento constante.

- Promover uma boa integração e socialização;
- Ter uma imagem positiva e correta de si próprio e identificar as suas características e qualidades pessoais;
- Descobrir e utilizar as suas capacidades de modo adequado;
- Orientar-se e agir com autonomia no espaço escolar;
- Mostrar curiosidade e interesse em relação ao meio físico e social;
- Desenvolver capacidades;
- Aprender a ouvir;
- Valorizar a linguagem oral como meio de relação;
- Entender conceitos;
- Levar a criança a experimentar o seu meio através da observação e pela prática, de forma a aprender e apreender melhor o que está relacionado consigo, o que

resulta da sua iniciativa e da sua acção, tornando as suas aprendizagens significativas, integradoras e socializantes;

- Desenvolver a linguagem,
- Promover a aquisição de novo vocabulário
- Desenvolver o pensamento logico-matemático
- Promover o desenvolvimento da motricidade
- Desenvolver a auto estima e a confiança em si e nos que a rodeiam
- Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente
- Incentivar as famílias a colaborar, promovendo uma boa relação escola-família

4.3.Objetivos específicos

Conhecer a si mesmo e o próprio corpo, ou seja, estimular o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo individualmente; Observar as reações das crianças em cada estimulação do tato, paladar, olfato, visão e audição.

Desenvolvendo assim, a percepção visual e a linguagem oral; Explorar diferentes objetos e materiais, observando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio; Estimular a interação e integração em sala de aula; Despertar na criança a atenção e concentração.

- Estimular e desenvolver os cinco sentidos;
- Conhecer as funções dos orgaos dos sentidos
- Caracterizar e classificar objetos através dos sentidos
- Estimular e desenvolver a coordenação motora;
- Contactar com novas texturas e sabores
- Descobrir novas sensações através dos sentidos

- Aprimorar a interpretação cognitiva através do uso dos sentidos (como e quando os usamos e para quê);
- Trabalhar autoconhecimento;
- Identificar e classificar diferentes informações.

Atividades a desenvolver:

As atividades a desenvolver terão em conta a idade e as características de cada grupo e cada criança, para que todas dêem um passo em frente no seu desenvolvimento global.

- **PARA A VISÃO:** Trabalhar através de brincadeiras, cartazes, recortes e colagens, imagens e livros as diferenças entre as cores (e como as percebemos), claro e escuro (luz e sombra), tamanho (pequeno e grande),
- **PARA A AUDIÇÃO:** Usar música, trazer diferentes tipos de som (da natureza, animais, ruídos, fala), cantar, identificar sons sem olhar quem ou o quê está emitindo, trabalhar a linguagem e a comunicação oral;
- **PARA O OLFATO:** Trazer diferentes aromas, identificar quais são os cheiros, classificá-los entre agradáveis e desagradáveis, usar da mesma brincadeira para adivinhar sem ver qual é o cheiro que estão sentindo, etc;
- **PARA O TATO:** Sentir com as mãos, sentir com os pés, noção de suavidade e firmeza, de força e fraqueza, sensação do vento na pele; de mole, duro, liso, rugoso, etc.

- **PARA O PALADAR:** Trabalhar sabores (amargo, doce, salgado, azedo), texturas dos alimentos (estaladiço, mole, duro, seco, molhado), tudo através de experimentação. Provar e confeccionar alguns alimentos.

Estamos sempre a captar cores, sons, texturas, sabores e cheiros. Por isso, o melhor meio de aprender sobre a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato é explorando, estimulando e identificando os sentidos.

A Educadora para atingir estes objetivos com o grupo de crianças deve:

- ❖ Estar atenta;
- ❖ Criar uma relação estável e afetiva;
- ❖ Estimular para a autonomia;
- ❖ Valorizar a auto-estima;
- ❖ Respeitar o ritmo de cada criança
- ❖ Ser assídua e pontual;
- ❖ Procurar informação e formação para poder transmitir de uma forma clara e científica os conhecimentos adequados às crianças;
- ❖ Criar um espaço agradável e levar as crianças a colaborar na sua manutenção;
- ❖ Criar um ambiente na sala de acordo com a actividade;
- ❖ Fomentar a sensibilização à metodologia experimental com vista a desenvolver a tomada de consciência, reflexão e espírito crítico das crianças;

- ❖ Saber escolher as actividades a realizar, bem como a sua maior ou menor complexidade, tendo sempre em conta a idade, o desenvolvimento, o interesse, a capacidade da criança e os meios materiais e humanos que terá de apoio ou disponíveis;
- ❖ Saber, perante a grande diversidade e possibilidades que lhe oferece este tema, escolher criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com os outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.

“ (...) Face à alteração rápida e permanente que se verifica no mundo e na humanidade, o indivíduo, mais do que apenas projectar o presente no futuro, terá que perspectivar esse futuro, conferindo-lhe uma dimensão simbólica e utópica, construindo diferentes quadros possíveis e pretendidos, tornando-se interveniente activo e empenhado na elaboração do amanhã.”

Maria Luísa Homem

4.4.Prioridades/Finalidades

- Privilegiar o trabalho de grupo desenvolvendo o sentido de responsabilidade, solidariedade e o espírito de confiança;
- Desenvolver a capacidade de diálogo, argumentação e pesquisa;
- Levar à descoberta do ambiente natural e social para uma abordagem interdisciplinar da realidade;
- Levar o indivíduo à construção de diferentes saberes







4.5 Interação a realizar com a comunidade:

A abertura da sala à comunidade, potencializando o trabalho de parcerias, sempre que possível, no sentido de alargar e articular a actividade desenvolvida com o meio envolvente e rentabilizar ao recursos existentes promovendo a troca de experiências e enriquecendo as vivências pedagógicas dos educadores e das crianças.

Entidades	
Acções de Formação	
Estágios do Curso de Educadoras de Infância	I.S.E.C.
Passeios e Visitas Escola Básica Bombeiros de Belas GNR Quinta Nova da Assunção	Junta de Freguesia de Belas Escola da Fonteira de Belas Bombeiros de Belas
Apoio ao controlo de vacinas	Centro de Saúde de Queluz
Histórias Contadas por pais	Projecto Relação Escola/Família
Festa do dia do pai e do dia da mãe	Famílias / professor de Psicomotricidade
Atelier de expressão Plástica	Famílias
Festa Final	Famílias

4.6. Interação a realizar com as famílias:

A interação a realizar com as famílias encontra-se orientada no sentido de estimular a participação das mesmas, no processo educativo dos seus filhos promovendo e intensificando as seguintes acções:

-  Abertura do espaço da sala aos pais implicando-os nas vivências do dia-a-dia;
-  Trabalho com grupos de pais através de reuniões com a educadora na sala;
-  Trabalho com grupos de pais que apoiem voluntariamente a organização de festas e convívios, principalmente nas festas de Natal e de Fim de Ano Lectivo;
-  Participação pontual dos pais nas actividades da sala, no sentido de promover as “habilidades” dos familiares junto do grupo de pares do seu educando;
-  Organização de actividades específicas que tragam à sala o pai, a mãe, os avós ou outros familiares;
-  Acompanhamento às famílias, proporcionando-lhes todo o apoio na resolução das situações problemáticas ou outras.

Ações com as famílias/Estratégias

Assim, a colaboração dos pais, e também dos outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.

Orientações Curriculares (1997:45)

Acções	Estratégias	Participantes
Reuniões individualizadas com os pais das novas crianças no início do ano	Conhecimento mais aprofundado entre a Educadora e os Encarregados de Educação <i>(Ficha de inscrição e princípios Orientadores em anexo)</i>	Educadora Encarregados de Educação
Reuniões de pais no início do 1º período	Apresentação do projeto curricular de sala <i>(Inquérito em anexo)</i>	Pais Educadora Auxiliar de Educação
Reunião de pais no final do ano letivo	Dar a conhecer a evolução do trabalho com o grupo de crianças.	Educadora Auxiliar de Educação Pais
Reuniões individualizadas	Acompanhamento individualizado à família e à criança Discussão e debate de situações problemáticas específicas	Educadora Pais

Festa do Fim do Ano Letivo	Apoio e colaboração das famílias na organização. Convívio entre a escola e as famílias	Coordenadora Equipa educativa global Pais
Convívios especiais nos dias do Pai, Mãe	Dinamização de atividades para receber o Pai, a Mãe ou os Avós de cada criança na sala e conviver com todas as crianças.	Educadora Auxiliar de Educação Pai, Mãe
Festa de Finalistas	Marcar a fase de transição entre o J. I. e a E.B.1 de forma positiva com uma festa/convívio.	Coordenadora Equipa educativa Educadora Pais
Contatos diários individualizados Envolvimento dos pais ou familiares em diferentes actividades	Conhecimento das atividades feitas no J.I. e participação da família nestas atividades	Coordenadora Educadora Pais Familiares
Divulgação das vivências do dia-a-dia através de: placares informativos, dossiers de registo, placares com trabalhos das crianças,...e grupos do Facebook	Conhecimento das atividades e progressos dos seus filhos	
Atendimento às famílias	Acompanhamento individualizado de situações e tomada de resoluções em conjunto	Direção Coordenadora Educadora Pais

Acompanhamento de situações problema que possam surgir		Recursos humanos disponibilizados em função da situação
--	--	---

4.7. Rotinas

☺ *O Dia a Dia na Sala de Jardim-de-infância*


Diariamente a educadora programa na sua sala:

☞ Uma ou mais atividades recetivas

- Conversa
- História
- Canção
- Lengalenga
- Poesia
- Observação

☞ Uma ou mais atividades de expressão plástica

- Desenho
- Pintura
- Modelagem
- Trabalhos Manuais
- Colagem
- Dobragem
- Recorte
- Rasgagem

 Fichas de iniciação a:

- Cálculo
- Leitura
- Grafismos
- Conceitos vários

 Jogos

- Dramáticos
- Movimentados
- De atenção
- Sensoriais

Atividades de vida Prática

Atividades extra curriculares:

- Duas vezes por semana há aulas de movimento
- Duas vezes por semana há aulas de iniciação musical

A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.

Vygotsky (1997:39 cit. M.A. Martins 1996: 12)

4.8.Planeamento da ação

➤ Área de Formação Pessoal e Social

Conteúdos:

- ☺ Desenvolvimento da Auto-estima
- ☺ Desenvolvimento do valor da Amizade
- ☺ Desenvolvimento do valor da Educação

- ☺ Desenvolvimento do valor da Família

➤ **Área de Expressões e Comunicação**

Conteúdos:

- ☺ Desenvolvimento da Expressão Motora
- ☺ Desenvolvimento da Expressão Plástica
- ☺ Desenvolvimento da Expressão Musical
- ☺ Desenvolvimento da Expressão Dramática
- ☺ Domínio da Matemática
- ☺ Domínio da Linguagem

➤ **Área de Conhecimento do Mundo**

Conteúdos:

- ☺ Interação Família / Escola / Comunidade
- ☺ O Corpo Humano / Saúde / Higiene / Segurança / Alimentação
- ☺ A Natureza / regras ambientais
- ☺ Os seres vivos / Animais e Plantas

5. CALENDARIZAÇÃO



Plano de dias Especiais

16 OUTUBRO-DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

31 OUTUBRO – FESTA DAS BRUXAS

11 NOVEMBRO – S. MARTINHO - FESTA DA CASTANHA

20 NOVEMBRO _DIA DO PIJAMA

DEZEMBRO – FESTA DE NATAL

6 JANEIRO – DIA DE REIS - FESTA DOS REIS

14 FEVEREIRO – DIA DOS AMIGOS

13 FEVEREIRO – DESFILE DE CARNAVAL

19 MARÇO – DIA DO PAI

21 MARÇO – DIA DA ÁRVORE - DIA DA FLORESTA

2 ABRIL – DIA DO LIVRO INFANTIL

1 ABRIL – PÁSCOA

6 MAIO – DIA DA MÃE

1 DE JUNHO – DIA DA CRIANÇA

JUNHO – PRAIA E

JULHO _ FESTA FINAL



Datas Especiais

❖ Primeiro trimestre

- o 23 De Setembro – Outono
- o 01 De Outubro – Dia Mundial da Água / Dia Mundial da Música
- o 16 DE Outubro– Dia da Alimentação
- o 26 De Outubro – Dia Nacional da 3ª Idade
- o 21 De Novembro _Dia de São Martinho
- o 20 de Novembro _da do Pijama
- o 23 De Dezembro – Inverno
- o 25 De Dezembro – Dia de Natal

❖ Segundo Trimestre

- 01 De Janeiro – Dia Mundial da Paz
- 06 De Janeiro Dia de Reis
- 14 De Fevereiro – Dia dos Namorados
- 13 De Fevereiro – Carnaval
- 19 De Março – Dia do Pai
- 21 De Março – Dia da Árvore/ Primavera
- 1 De Abril – Páscoa
- 22 De Abril – Dia Mundial da Terra
- 6 De Maio – Dia da Mãe

❖ **Terceiro trimestre**

- 01 De Junho – Dia da Criança
- 21 De Junho – Verão

6. Recursos a Adquirir

- ❖ Materiais de desgaste
- ❖ Livros
- ❖ Brinquedos de exterior
- ❖ Materiais de psicomotricidade
- ❖ Outros materiais a definir oportunamente

7. Formas de Avaliação Previstas

- Entrevistas aos pais
- Fichas a fazer com as crianças
- Fichas de avaliação de aquisição de conceitos
- Reuniões da equipa docente
- Reuniões de equipa educadoras e auxiliares
- Reuniões entre a coordenadora e os professores das Atividades extracurriculares
- Reuniões entre coordenadora e direção
- Reunião entre coordenadora e animadora social
- Reuniões de pais como previsto no ponto 4.7 (Interação a realizar com as famílias)

8. Formas de Divulgação Previstas

- Reuniões de pais
- Placares com informação e trabalhos das crianças
- Jornais de parede
- Fotografias
- Caderno “Vai-vem”
- Livro de sala/Portefólio
- Exposições
- Festas
- Grupos de pais do Facebook

9. Bibliografia

AA. VV., (1997): *Enciclopédia de Educação Infantil*. Rio de Mouro: Nova Presença.

CARVALHO, A Diogo F., (1999): *Projecto Educativo*. Porto: Afrontamento.

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro, (2001): *Projecto Curricular de Turma no Jardim-de-infância – Uma Perspectiva*. Lisboa: Projecto Bola de Neve.

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro, (2003): *O Conhecimento do Mundo e a Sensibilização às Ciências*. Lisboa: Bola de Neve.

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro, (2000): *Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Bola de Neve.

HOHMANN, Mary, e BANET, Bernard, e WEIKART, David P.. (1987): *A Criança em Acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (2ª edição)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação, Núcleo de Educação Pré-Escolar, (1997): *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.